

ERA UMA VEZ UM GATO XADREZ, QUEM CONTA RECONTA UM FAZ DE CONTAS

Camila de Assis Pimentel

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, (Autor), [camiilapiimentel_vip16@hotmail.com](mailto:camilapiimentel_vip16@hotmail.com)

RESUMO: O presente trabalho tem como princípio expor as análises obtidas acerca da prática docente realizada através do Estágio Supervisionado IV, na turma de Educação Infantil – Maternal I da Creche Municipal Galdina Barbosa Silveira, na cidade de Campina Grande – PB. O Estágio Supervisionado IV vem fortalecer a relação entre a teoria e a prática existente na Educação Infantil e tem por objetivo relatar as atividades vivenciadas e desenvolvidas durante o estágio, além analisar as práticas discutidas e trabalhadas sobre a Educação Infantil pelos profissionais. Sabendo da importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças, principalmente para o alunado da Educação Infantil, elaboramos um Projeto de Intervenção para ser desenvolvido durante os dias de estágio. O estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil é uma oportunidade oferecida ao educador com possibilidades de compreender o desenvolvimento da aprendizagem da criança, aprimorando a qualidade do trabalho educativo. Neste sentido, posso afirmar que a intervenção foi realizada buscando considerar os critérios estabelecidos, e respeitar as singularidades de cada criança, desenvolvendo assim, um trabalho com as crianças de forma planejada, pois só assim será possível alcançar o crescimento e desenvolvimento da aprendizagem e socialização. As atividades desenvolvidas na Creche Galdina Barbosa Silveira possibilitaram a construção de conhecimentos importantes para a prática docente a partir da aproximação entre teorias e prática. Além disso, os dias de estágios permitiram uma reflexão sobre o papel do professor na sociedade, visto que, mais do que ensinar uma “tarefinha”, este profissional é responsável por formar cidadãos críticos, capazes de agir sobre o meio em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Profissionais; Prática; Literatura

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como princípio expor as análises obtidas acerca da prática docente realizada através do Estágio Supervisionado IV, na turma de Educação Infantil – Maternal I da Creche Municipal Galdina Barbosa Silveira, na cidade de Campina Grande – PB. O Estágio Supervisionado IV vem fortalecer a relação entre a teoria e a prática existente na Educação Infantil e tem por objetivo relatar as atividades vivenciadas e desenvolvidas durante o estágio, além analisar as práticas discutidas e trabalhadas sobre a Educação Infantil pelos profissionais.

O estágio é um momento em que permite que os profissionais possam colocar em prática todo seu conhecimento teórico adquirido durante as aulas do seu curso. Segundo Ana Maria Freire (2001), o estágio permite uma aproximação ao futuro campo de atuação profissional e “promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as conseqüências das acções didáticas e pedagógicas desenvolvidas no cotidiano profissional” (FREIRE, 2001, p. 2).

Sabendo da importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças, principalmente para o alunado da Educação Infantil, elaboramos um Projeto de Intervenção para ser desenvolvido durante os dias de estágio. O projeto intitulado, ERA UMA VEZ UM GATO XADREZ, QUEM CONTA RECONTA UM FAZ DE CONTAS, tem como principal objetivo despertar nas crianças o prazer em ouvir histórias, proporcionando meios divertidos e atividades agradáveis para contá-las, estabelecendo a ligação entre o real e o imaginário, tão presente no dia-a-dia das mesmas, em que poderão expressar sua percepção de mundo, oportunizando, assim, a construção da identidade e da autonomia, bem como o desenvolvimento da linguagem, o pensamento lógico e a socialização.

METODOLOGIA

O estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil é uma oportunidade oferecida ao educador com possibilidades de compreender o desenvolvimento da aprendizagem da criança, aprimorando a qualidade do trabalho educativo. Neste sentido, posso afirmar que a intervenção foi realizada buscando considerar os critérios estabelecidos, e respeitar as singularidades de cada criança, desenvolvendo assim, um trabalho com as crianças de forma planejada, pois só assim será possível alcançar o crescimento e desenvolvimento da aprendizagem e socialização.

Planejar na Educação Infantil significa olhar para frente baseado naquilo que vivenciamos anteriormente. É formatar possibilidades e traçar caminhos, decidir e escolher, desenvolver intencionalidades para acompanhar os interesses e raciocínio das crianças para, então, agir e interagir, e promover atividades, como a brincadeira, tanto na creche como na pré-escola. (, BHERING; FULLGRAF, 2011, p. 48).

Por tanto, as atividades foram elaboradas levando em consideração, todos os critérios e atendendo as etapas de desenvolvimento do Projeto de Intervenção, que como já mencionado tem

como tema: “ERA UMA VEZ UM GATO XADREZ, QUEM CONTA RECONTA UM FAZ DE CONTAS”. Vale ressaltar que todos os momentos de acolhida das crianças foram realizados com músicas, para que assim, as crianças pudessem interagir de forma mais dinâmica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciando as atividades do projeto, no primeiro momento da intervenção foi realizado o acolhimento das crianças com musicalização, utilizando a música “A história de uma gata”, as crianças mostraram-se interessadas no momento da acolhida, logo após houve a apresentação de uma caixa surpresa para as crianças com algo relacionado ao projeto a ser desenvolvido (um gato de pelúcia), nesse momento, elas ficaram muito ansiosas, porém, sempre interagindo. Em seguida deu-se início a conversa com as crianças para discutir o desenvolvimento do projeto. Após a conversa, iniciei a contação de história “Era uma vez um gato xadrez” (História contada através de uma saia com os personagens confeccionados com EVA); ao finalizar a contação houve uma conversação com as crianças sobre os gatos que elas conhecem como eles são, se elas gostam de gatos e se elas têm gatos em casa, dentre outras questões; foi de imediato uma “festa”, as crianças tiveram uma reação bastante positiva diante nossa conversa, produzimos um mural com os gatinhos coloridos que estavam na saia que foi utilizada para contação de história. Após toda nossa “festa” as crianças tiveram o momento de brincar (brincar espontâneo), e em seguida fizeram a troca de roupa para seguir até o refeitório e fazerem sua última refeição antes de irem para casa.

Nesse primeiro dia de intervenção, foi bem notório o quanto as crianças do Maternal I gostam de histórias infantis, e prestam atenção quando a história vai ser contada, além de pararem (com prazer) para ouvirem o que a “Tia”, as mesmas gravaram com muita facilidade alguns momentos descritos ao longo da contação. Com relação aos momentos da rodinha de conversa, as crianças oralizaram o tempo todo, o que também chamou a atenção, foi a autonomia das crianças, elas faziam de tudo para conseguir a minha atenção, para explicar que elas tem “atinhos” (gatinhos) em casa que eles bebem leite, e que não pode bater nos bichinhos. A sequência das cores também foi outro ponto que as crianças interessaram-se, e faziam a relação das cores dos gatinhos com os objetos na sala de aula.

No segundo dia as crianças foram acolhidas com a música: “Não atire o pau no gato”, momento em que as crianças cantaram, pois sabiam de cor toda a música, e brincaram, fizemos um trezinho e passeamos por toda sala cantando e dançando, retomamos a história “Era uma vez um gato xadrez”, explorando o respeito às diferenças. Confeccionamos mascaras de gatos coloridas e de diferentes formas, para que assim as crianças percebessem como as pessoas e os animais podem ser diferentes uns dos outros tendo suas próprias características.

Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias, é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade e a equidade e a solidariedade. (Brasil, 1998, p.35).

Sendo assim, após a confecção das máscaras as crianças sentaram para termos a rodinha de conversa, cada uma com sua máscara para a explicação sobre as diferenças e o respeito aos animais e ao próximo, independente da sua cor, altura, etc. As crianças prestaram bastante atenção, pois a forma em que a conversação foi apresentada foi rápida e objetiva, para que as crianças não perdessem o foco e conseguissem absorver o sentido da explicação. O momento do brincar foi bastante proveitoso, as intervenções feitas foram sempre de modo conscientizador, e apenas nos momentos de conflitos entre as crianças, fazendo sempre a relação de que não pode brigar (bater) no amiguinho, porque precisamos respeitar o outro. Ao finalizarmos o momento do brincar, as crianças fizeram a troca de roupas e foram jantar, logo e seguida os pais vieram buscá-las.

No terceiro dia o acolhimento das crianças foi realizado de forma lúdica com a brincadeira para que as crianças encontrem um gatinho de pelúcia escondido dentro da sala. As crianças se divertiram bastante, foi um momento em que elas trabalharam não só a oralidade, mas também a lateralidade e coordenação motora. Em seguida houve uma conversação com as crianças sobre a importância de cuidar dos animais. Mais uma vez as crianças cantaram a música “Não atire o pau no gato” assistindo o vídeo da galinha pintadinha, aproveitamos e conversamos sobre os animais de estimação, fazendo um relato sobre quem tinha animais em casa, depois as crianças fizeram o joguinho da imitação, elas tinham que imitar o som que faz cada animal dito pela “Tia”. Em outro momento foram distribuídas para as crianças, massinhas de modelar para confecção de vários gatinhos, de várias cores. As crianças tiveram muita facilidade em imitar os sons, ressaltando que cada criança tem sua especificidade, e algumas conseguiam pronunciar de forma mais “correta” e outras ainda pronunciavam de acordo com o seu nível de oralidade, como por exemplo algumas

conseguiram dizer: “MIAU” e outras “IAU”. No momento em que as crianças foram brincar espontaneamente foi observado que as mesmas optaram por brincar de imitar os animais, partindo desse ponto, criamos uma enorme floresta imaginária na sala de aula, procurando sempre desenvolver o imaginário das crianças, tornando assim a brincadeira um momento mais prazeroso e divertido. Como de rotina, as crianças finalizaram a brincadeira, fizeram a troca de roupas e em seguida foram jantar para poder ir pra casa.

No quarto dia as crianças foram acolhidas com a música: “Tem gato na tuba”; para descontração das crianças dançamos e cantamos enquanto passa o vídeo na televisão, posteriormente foram entregues as crianças folhas de papel filipinho para criarmos rostinhos de gatos com formas geométricas. As crianças foram separadas por grupos de acordo com as formas geométricas, círculo, triângulo, quadrado e retângulo. Foi confeccionado um mural com os rostinhos geométricos, cada criança era chamada pelo seu nome e colava seu rostinho geométrico no mural, relacionando a forma geométrica do rostinho do gato, com a forma geométrica que estava no mural. Todas as crianças reconheceram suas formas geométricas, a aula foi bastante dinâmica e proveitosa.

No quinto dia o acolhimento das crianças foi realizado com musicalização, foi utilizado um vídeo do youtube com a música “Era uma vez, um gato xadrez”, retornamos a história de uma forma mais dinâmica através da musicalização. Realizamos uma conversa sobre a finalização do projeto e como foi bom passar esses momentos juntos, logo depois as crianças tiveram o momento do brincar, esse momento aproveitar para brincar junto com eles, em seguida fizemos a troca de roupas e seguimos para o refeitório e fizemos uma singela festinha com direito a bolo, salgadinhos e suco para lancharmos, para finalizar, as crianças receberam lembrancinhas com pipocas e doces.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas na Creche Galdina Barbosa Silveira possibilitaram a construção de conhecimentos importantes para a prática docente a partir da aproximação entre teorias e prática. Além disso, os dias de estágios permitiram uma reflexão sobre o papel do professor na sociedade, visto que, mais do que ensinar uma “tarefinha”, este profissional é responsável por formar cidadãos críticos, capazes de agir sobre o meio em que vivem.

A oportunidade de estagiar em uma instituição acolhedora contribuiu de forma totalmente positiva para minha experiência profissional. Depois de conhecer e conviver de perto a Educação Infantil pretendo aprofundar-me nessa área, e buscar sempre aperfeiçoar-me para que assim, futuramente possa contribuir exercendo meu papel de educadora formadora de mentes que desenvolvam seu senso crítico, que sejam autônomas e por fim, mas, não menos importante que consigam conviver de forma respeitosa e honesta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VILLELA, Bia: **Era uma vez um gato xadrez**. 2. Ed. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Coleção sim).

BHERING, Eliana; FULLGRAF, Jonete. **Intenções, reflexões e desejos**. REVISTA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2ed. São Paulo: Segmento, 2011.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

FREIRE, Ana Maria. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos**. Colóquio: Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em: www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf. Acesso em 05/09/2017.